



O BELO SOB O PONTO DE VISTA BUDISTA

*Texto escrito e compilado para entrevista concedida à TV Brasil,
pelo abade do Templo Zen das Alterosas, Mokugen Roshi.*

1) O que é a beleza?

A beleza é um sentimento de satisfação interior em que ficamos inebriados e fascinados ao nos relacionarmos no mundo. Através de nossos sentidos, experimentamos sensações diversas que expressamos através de admiração, prazer, alegria, encanto, etc. Esta identificação pode ocorrer de forma ampla, quando nos relacionamos normalmente no mundo, com os seres, com pessoas, com a natureza, consigo próprio, etc.

2) A beleza pode ajudar na conexão com o divino? De que modo?

Sem dúvida, o sentimento da beleza nos ajuda a atingirmos o divino. A iluminação, em si própria, já é a pura beleza, e assim ficamos tão encantados e extasiados a ponto de nos identificarmos totalmente com a beleza de algo, e é neste momento que nos esquecemos de nós próprios e entramos em unidade com este objeto. No Budismo não há contradição, e se diz que “apegar a algo de belo é também atividade de Budha”.

3) Qual é o papel da beleza em sua religião?

Sentir a beleza é um conteúdo intrínseco da natureza humana no universo. Através do treinamento perdemos, cada vez mais, os nossos egoísmos e assim podemos ver e sentir o mundo como ele realmente é. Com isso, as portas são abertas e ficamos maravilhados pelas existências no mundo. A beleza está em todas as coisas e quando estamos preparados para vê-las, quando estamos desapegados e com a mente vazia, podemos verdadeiramente ver a beleza em todas as coisas da natureza. A prática religiosa, especialmente do zazen, nos permite desabrochar o sentimento do belo adormecido que temos dentro de nós. A natureza originalmente é bela, pura e tudo é bonito, por isso vemos e sentimos a beleza nas pessoas, objetos, arquitetura e em tudo no mundo. No Budismo, por exemplo, algo redondo, sem arestas, é completo e belo, como é o caso de uma pedra redonda.

Outro pensamento budista importante é a ideia de completamento, em que invocamos e almejamos a completação da iluminação, da sabedoria, etc.; assim, uma vez que quando o que faltava é completado, tudo passa a expressar beleza, iluminação e sabedoria.